

CURRADOS PELA PÁTRIA

Currados pela pátria

Eu sinto frio quando penso no pó dos mortos
Nas ruas, nas cidades, no mundo
Sobem e descem as escadas das escolas
Eu choro pelos fuzileiros reféns de guerras
Torturados pelas pátrias e pelo visgo das drogas
As cartas chegam por mãos sórdidas
As flores comovidas amparam-se nas eras
No subsolo das terras a indiferença
Só o solo oferece o abastecimento das chuvas
O petróleo perfura os tímpanos, embriagados
De conflitos morrem lançados pelos inimigos.

Claudia Almeida

04/08/2010

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/currados-pela-patria>